



INFORMATIVO ESPECÍFICO PARA OS TRABALHADORES DA TECSIS

**EMPRESA É
RÁPIDA APENAS
PARA DIZER**

NÃO

Há quase 6 anos os químicos, com incentivo da direção da fábrica, tentam fazer com que os trabalhadores deixem de ser metalúrgicos e passem à categoria química. Desde então, a empresa usa esse pretexto para dizer não às reivindicações dos funcionários.

O Sindicato dos Metalúrgicos protocolou uma pauta de reivindicações junto à direção da fábrica no último dia 28. A empresa foi rápida em responder, mas a resposta foi não.

A empresa usou novamente a polêmica com os químicos para dizer que não vai negociar melhorias para os trabalhadores, principalmente sobre a jornada de trabalho que permita mais folgas aos fins de semana, principalmente para o terceiro turno.

O Sindicato dos Metalúrgicos rebate os argumentos da empresa e cobra uma rodada de negociação com a direção da fábrica urgente.

PÁG. 3



Diretores dos químicos [de costas], presenciam trabalhadores dizendo, por aclamação, que querem continuar metalúrgicos

**Justiça conclui perícia
no chão de fábrica**

O Sindicato aguarda com tranquilidade a decisão da Justiça que vai dizer, em breve, se Tecsis continua metalúrgica

PÁG. 2

**Dia 22 de abril tem
plenária no Sindicato**

Todos os trabalhadores estão convidados a participar. Compareça, sua participação é de extrema importância

PÁG. 4

**Trabalhadores precisam
se manter unidos**

Para que a empresa atenda as reivindicações, a união dos trabalhadores e o apoio de todos ao Sindicato são fundamentais

PÁG. 2

Justiça completa perícia e Sindicato aguarda resultado

A diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos aguarda com tranquilidade a decisão da justiça sobre o despacho que deverá emitir em breve e que vai determinar se a Tectis continua no ramo metalúrgico ou se ela vai se enquadrar como indústria química.

As perícias no local de trabalho já foram concluídas recentemente e o parecer final deverá sair no próximo mês de maio.

Mas enquanto a decisão não sai, é bom lembrar que a empresa continua no ramo metalúrgico e, por isso, ela deve, sim, negociar com o Sindicato que repre-

senta legalmente os trabalhadores.

O argumento de que não negocia com os trabalhadores porque não há definição da representatividade sindical não é verdadeira. Ela tem usado o falso argumento da falta de representatividade sindical para emperrar negociações e enfraquecer a unidade dos trabalhadores.

“Isso é desculpa esfarrapada, pois a justiça já deixou claro que enquanto não houver julgamento do mérito, a Tectis continua enquadrada no ramo metalúrgico”, reafirma Verdinho.

Foguinho



O dirigente sindical Valdeci Henrique da Silva, o Verdinho, durante assembleia

Entenda a disputa jurídica provocada pelos químicos



Desde 2006 o sindicato dos químicos tenta tomar a base sindical na Tectis, que sempre foi metalúrgica.

Em 2008, após realização de perícias, a Justiça decidiu, em 1ª instância, que os funcionários da empresa são metalúrgicos.

O sindicato dos químicos recorreu da decisão.

Mas em despacho emitido no dia 12 de dezembro de 2011, pela juíza Maria Cristina Brizotti Zamuner, da 1ª Vara do Trabalho de Sorocaba, ela confirmou decisão judicial de 2008, que mandava a Tectis respeitar a condição de metalúrgicos dos funcionários da empresa.

A Tectis é, portanto, metalúrgica.

É preciso mobilização

O Sindicato dos Metalúrgicos agradece a participação dos trabalhadores de todas as plantas da Tectis e pede mobilização. Só com unidade, para fazer muita pressão, que a empresa poderá atender as reivindicações da categoria.

E os problemas na Tectis não ficam restritos somente à jornada de trabalho, não. Temos uma série de outros problemas, como grade salarial, assédio moral e falta de segurança para os trabalhadores, que resultou, inclusive, em dois funcionários acidentados há poucos dias.



Empresa é rápida para dizer não aos trabalhadores

Sindicato protocolou pauta de reivindicações no dia 28 e empresa respondeu já no dia seguinte, mas a resposta foi não; união dos funcionários é fundamental para que a empresa mude ideia.



Mobilização dos trabalhadores é de extrema importância para que empresa atenda as reivindicações da categoria

No último dia 28 o Sindicato dos Metalúrgicos protocolou junto à direção da empresa uma pauta de negociação, a qual serviria para discutir jornada de trabalho com alternativas de horários que permitam mais folgas, especialmente aos trabalhadores do terceiro turno.

A empresa foi rápida em responder. No dia seguinte ela já deu sua resposta ao Sindicato, mas de forma negativa.

Mesmo sabendo que os trabalhadores do segundo turno também são prejudicados em termo de horário e que ao menos 30% deles estão faltando nos sábados,

devido ao descontentamento de horário, a fábrica se agarra na burocracia para evitar a negociação.

A empresa alega que os trabalhadores já foram contemplados durante aquela audiência realizada entre empresa, sindicato e justiça em outubro, quando os

trabalhadores estavam em greve. Tal acordo valeria por dois anos.

“O elevado número de faltas, cerca de 30% do segundo turno, prova que os trabalhadores continuam insatisfeitos. Esta insatisfação é razão suficiente para uma nova rodada de negociação”, diz o diri-

gente sindical Valdeci Henrique da Silva, o Verdinho.

Na mesma resposta, a empresa diz, ainda, que para haver qualquer negociação de jornada de trabalho, o sindicato dos químicos também deve participar das rodadas de discussões.

Sindicato questiona resposta da fábrica

A direção do Sindicato, pela sua assessoria jurídica, questiona os argumentos da empresa e afirma que não há prazo determinado para se fazer uma reivindicação à direção de uma fábrica.

Os trabalhadores, insatisfeitos, podem fazer suas reivindicações a qualquer momento.

Quanto a participação dos químicos, o Sindicato é cate-

górico em dizer que enquanto não for julgado o mérito da nova perícia, que foi concluída recentemente, cujo parecer deve ser divulgado até maio, a Tecsís está enquadrada no ramo metalúrgico.

“A empresa sabe que seus trabalhadores são representados pelos metalúrgicos, mas usa dessas artimanhas para engessar as negociações”, conclui Josivan (ao lado).



Trabalhadores querem ser metalúrgicos



Em assembléia na porta das plantas da Tecsis, os trabalhadores também têm manifestado a preferência em continuar metalúrgicos.

Na portaria da planta 7, por exemplo, no dia 14 de dezembro, cuja assembleia era presenciada por diretores dos químicos, os trabalhadores deixaram claro, por aclamação, que querem ser metalúrgicos.

“A vontade dos trabalhadores deve ser respeitada”, diz Ivonaldo Lopes Targino, do CSE.

Empresa quer químicos na mesa de negociação



A direção da Tecsis voltou a tirar proveito da confusão que ela montou com o sindicato dos químicos para emperrar negociações. Prova disso é a resposta à pauta protocolada junto à empresa no dia 28 de março.

No texto, assinado pela supervisora Claudete Aparecida Moura, a empresa alega que para negociar uma nova jornada de trabalho para os funcionários é preciso que o sindicato dos químicos participe das negociações.

Isso mostra o quanto a fábrica tem interesse em deixar de ser metalúrgica para virar indústria química. “Infelizmente são interesses que não favorecem os trabalhadores”, diz o diretor sindical Josivan Moura Oliveira.

PLENÁRIA TECSIS

22 abril

O Sindicato promove dia 22 de abril plenária com os funcionários de todas as plantas da Tecsis.

Na pauta estarão as discussões e encaminhamentos de diversos problemas que afligem os trabalhadores no chão de fábrica.

A plenária começa às 9h, na sede de Sorocaba.
Rua Júlio Hanser, 140, Lajeado, perto da rodoviária.

Sua participação é muito importante!



**SINDICATO DOS
METALÚRGICOS**
SOROCABA E REGIÃO